



DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A SUSTENTAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INVESTIGATIVAS

Clarice Kanawate Capri ¹

Lorena Moura Xavier ²

Kelly Cristina Ducatti da Silva ³

RESUMO

Este artigo apresenta um relato de experiência desenvolvido por duas acadêmicas bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), tendo como objeto a atuação do professor pesquisador e criativo na Educação Infantil. A experiência ocorreu em uma escola municipal da cidade de Ponta Grossa, com uma turma do Infantil IV. A metodologia adotada foi de abordagem qualitativa, caracterizando-se como um estudo de caso, com o objetivo de refletir sobre práticas pedagógicas fundamentadas pela pesquisa acerca da docência na Educação Infantil, no investimento da criatividade do professor e na reflexão da própria prática. A experiência foi analisada à luz de autores como Freire (1987;1996), Maia; Vieira (2017), Pimenta (2012) e Weffort (1996) que discutem a docência como ato investigativo, criativo e transformador. Os resultados apontam que o envolvimento reflexivo e criativo dos sujeitos participantes — tanto acadêmicas bolsistas quanto professora supervisora — inseridos no cotidiano das crianças potencializa aprendizagens significativas e fortalece a formação docente para além do cenário criado no âmbito do PIBID.

Palavras-chave: PIBID, Criatividade, Pesquisa, Docência, Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

A prática docente na Educação Infantil requer que o professor compreenda a indissociabilidade entre a teoria e a prática, fazendo com que o educador atue como um pesquisador de sua realidade pedagógica, visto que “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” (Freire, 1996, p.14). Desse modo, o professor pesquisador assume um papel central na mediação de experiências às crianças, momentos em que elas experenciam o mundo ao seu redor e atribuem significados próprios às aprendizagens mobilizadas pelo cenário educativo.

Neste contexto a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Brasil (2018), destacam-se seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que devem ser garantidos pelos

1 Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Bolsista PIBID, UEPG, 22001253@uepg.br

2 Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Bolsista PIBID, UEPG, 22005353@uepg.br

3 Doutora em Educação, Coordenadora do Subprojeto-Pedagogia-PIBID, UEPG, kcdsilva@uepg.br.



professores; são eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Para que esses direitos sejam assegurados, é indispensável que o professor adote uma postura pesquisadora, que envolve problematizar situações cotidianas, flexibilizando o uso das metodologias quando necessário. Professor pesquisador é aquele que reflete, experimenta e arrisca, considerando a realidade em que os educandos estão inseridos e as suas curiosidades.

Com base nos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a BNCC estabelece cinco campos de experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Trabalhar com esses campos no dia a dia exige do professor, além da pesquisa e reflexividade, a criatividade docente, que, segundo Maia e Vieira (2017, p. 33) é

[...] a habilidade do educador em construir para si e seus educandos espaços nos quais seja possível vivenciar a liberdade de criar e a autoria do pensar. Deste modo, ser criativo é ser capaz de promover espaços de ensinar e aprender suficientemente bons para todos. É ser flexível, autônomo, mas ciente de sua dependência. É lidar com o outro, gestando espaços no qual todos experimentem, segundo seus próprios tempos e maneiras, a possibilidade de autoria.

Desse modo, o professor pesquisador e criativo, principalmente na educação infantil, como tratado neste artigo, é aquele que atua inspirado pela práxis pedagógica, compreendida como uma ação reflexiva e transformadora que integra teoria e prática em um processo contínuo de reconstrução do fazer pedagógico. Além disso, sua atuação é pensada e revista com foco em uma educação crítica e reflexiva, rompendo com o conceito de educação bancária (Freire, 1970). Nesta concepção, as crianças são vistas como um depósito do conhecimento e o educador o detentor de todo o saber.

À luz destas considerações, é importante reconhecer o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) como uma importante política pública para a valorização da formação inicial de professores no Brasil. O Programa proporciona aos bolsistas, a inserção no ambiente escolar desde o início dos cursos de licenciatura, com o objetivo de oferecer uma formação inicial mais completa e contextualizada, além de contribuir na construção de uma identidade docente crítica e reflexiva, visando “[...] a aproximação efetiva, cultivada e em andamento entre a Escola Pública e a Universidade [...]” (Capri, Xavier e Silva, 2023, p. 841).



As vivências das acadêmicas no PIBID permitiram a compreensão da práxis pedagógica apresentada por Pimenta (2012) em um processo contínuo de reflexão sobre as suas atuações. Esta experiência ultrapassa a observação de um recorte, como nos estágios obrigatórios, e se transforma em um espaço de ação, pesquisa e intervenção.

Desta forma, os bolsistas passam a compreender a escola como um campo dinâmico, com desafios e potencialidades para a criação de práticas pedagógicas criativas. O programa estimula a criatividade e a autonomia dos bolsistas, ao incentivá-los a propor atividades que dialoguem com as necessidades reais dos estudantes e com o que é proposto no planejamento da professora supervisora.

METODOLOGIA

Os instrumentos metodológicos utilizados pelos bolsistas do subprojeto de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) consistem na observação, registro e reflexão apontados por Weffort (1996). Segundo a autora “Fazer ciência exige exercício metodológico sistematizado, rigoroso, de: observar, registrar, refletir, avaliar e planejar. São estes que alicerçam sua pesquisa, luta cotidiana permanente” (Weffort, 1996, p. 9).

Diante desta perspectiva, neste trabalho, as acadêmicas optaram por uma pesquisa qualitativa por meio da abordagem metodológica estudo de caso, que foi realizado a partir da revisita aos diários de bordo e narrativas produzidos ao longo do Programa. O caso selecionado investiga as nuances de uma intervenção intitulada “Festa das Cores”, à luz de Freire (1987;1996), Pimenta (2012), Maia; Vieira (2017) e Weffort (1996). Esta atividade foi realizada com as crianças do infantil IV de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) da cidade de Ponta Grossa, no Paraná. Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância do professor pesquisador, crítico, reflexivo e criativo na Educação Infantil.





A análise destes dados foi realizada por meio da técnica de Bardin (2016), respeitando suas três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados e interpretação. Este processo permitiu o distanciamento do conteúdo, organização e interpretação do material a partir de uma postura investigativa das bolsistas. O processo de análise foi realizado nas etapas propostas pela autora: leitura flutuante, categorização e interpretação dos dados, buscando relacionar os resultados à questão da pesquisa e ao referencial teórico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

1. Relato

Inspirado no livro “As Cem Linguagens da Criança: A Abordagem Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância” (Edwards; Gandini; Forman, 1999), o subprojeto de Licenciatura em Pedagogia da UEPG é intitulado “As linguagens na/da Educação Infantil. Seu

objetivo é levar à sala de aula dos CMEIs parceiros o olhar de que: “[...] A criança é feita de cem [...]” (Malaguzzi *apud* Edwards; Gandini; Forman, 1999, p. 3).

Neste sentido, buscando explorar as múltiplas linguagens, os bolsistas foram orientados a elaborar as intervenções mensais a partir de temas previamente definidos. Inicialmente trabalhamos com artista, em seguida com escultura, e, para finalizar o semestre, a temática escolhida foi a música. Nossa ideia inicial era abordar o bicentenário da cidade de Ponta Grossa, porém, conforme fomos realizando as atividades, percebemos a necessidade de trabalhar a identidade e o autoconhecimento com as crianças.

Desta forma, após um longo semestre trabalhando sobre autoconhecimento com a turma de infantil IV, resolvemos explorá-lo de outra forma. Como o tema do mês era música e estávamos batendo na tecla da identidade, decidimos utilizar a composição “O Trenzinho do Caipira”, do compositor e maestro brasileiro Heitor Villa-Lobos para levar uma experiência diferente às crianças. Como a música possui diversas nuances e nos desperta diversos





X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

sentimentos, quisemos proporcionar esta sensação aos alunos. Em um primeiro momento, pensamos em tinta e papel, mas, conforme os dias foram passando, e nós observando mais atentamente a turma, tivemos uma ideia ousada que exigiu pesquisa e criatividade.

Primeiramente, expusemos a ideia à supervisora, consultando a possibilidade de levarmos papelão e tinta para as crianças explorarem o espaço a partir da música. Ela aprovou a proposta e a enriqueceu, sugerindo o uso de uma venda nos olhos das crianças, para a exploração dos diferentes sentidos. Além disso, também elaborou um convite para o que chamamos de “Festa das Cores”.

Para contextualizar a história de Heitor Villa-Lobos, fizemos uma breve encenação no saguão da escola. Depois disso, nossa supervisora nos auxiliou a vender as crianças e organizar um trem para irmos até a sala. A partir deste momento, os sentidos, as emoções e a imaginação conduziram cada etapa da vivência.

Chegando no ambiente da Festa das Cores, posicionamos as crianças sobre uma estrutura confeccionada com papelão e disponibilizamos tintas coloridas para que elas pudessem explorá-las ao som da música “O Trenzinho do Caipira”. Conforme as crianças foram sentindo a sensação da tinta em suas mãos, começaram a se movimentar pelo espaço de acordo com a música. Percebemos que este era o momento de tirar as vendas e, logo que elas observaram a obra de arte, ficaram encantadas e ainda mais animadas com o que estavam vendo.

Cada um aproveitou à sua maneira, sendo possível observar como o lúdico, a arte e a liberdade de expressão mobilizam o corpo e os sentimentos das crianças. Enquanto algumas continuaram sentindo a música e pintando de forma mais contida, outras tiveram movimentos mais expansivos, tornando perceptível e concreta a associação da atividade com os diferentes sentimentos humanos.

Em um determinado momento da atividade, observamos uma criança encolhida em um canto da sala, em silêncio e chorando. Antes de qualquer intervenção, buscamos refletir sobre os possíveis motivos que a levaram a apresentar tal comportamento, retomando a





compreensão de ludicidade proposta por Luckesi (2014, p. 19), ao afirmar que “[...] não podem gerar efetiva ludicidade as atividades que geram desconfortos para o outro, seja de que forma for”.

Ao nos aproximarmos, a criança revelou estar com medo de manchar a roupa. Explicamos, então, que a tinta utilizada não provocaria manchas permanentes e que, inclusive, a vestimenta escolhida para aquele dia era apropriada para esse tipo de exploração. Após a conversa, percebemos em seu olhar um novo brilho, sinalizando o desejo de participar da atividade ao lado dos colegas. Ainda que demonstrasse certo receio, nos colocamos à disposição para brincar com ele, oferecendo segurança e acolhimento.

Depois deste episódio, consideramos durante a ação sobre a possibilidade de outras crianças terem se sentido desconfortáveis em algum momento da proposta, mas que, por diferentes motivos, optaram por não verbalizar seus sentimentos. Diante disso, decidimos encerrar a atividade com uma roda de conversa, propondo à turma que compartilhasse como se sentiu durante a vivência. Os relatos foram diversos e bastante reveladores.

Uma das crianças expressou que sentiu certo receio ao colocar a venda, pois a experiência lhe remeteu à sensação de solidão vivida em seu quarto escuro. No entanto, ao ouvir a música e sentir a tinta com as mãos foi se acalmando gradativamente. Outra criança relatou que, inicialmente, não havia gostado de saber que haveria uma surpresa no período da tarde – informação passada pela professora supervisora – pois não se sente confortável diante de situações inesperadas. Contudo, ao perceber que a surpresa havia sido planejada por nós, bolsistas com quem já possuía vínculo, sua reação foi transformada. Por fim, uma criança afirmou ter se sentido feliz desde o início da proposta, pois adora teatro – linguagem presente desde a introdução da atividade, por meio da encenação e da condução lúdica de toda a vivência.

2. Análise



Conforme expresso anteriormente, uma parte imprescindível no processo de construção da identidade docente dentro do PIBID é o processo de escrita. Weffort (1996, p. 6) afirma que “O ato de escrever nos obriga a formular perguntas, levantamento de hipóteses, onde vamos aprendendo mais e mais, tanto a formulá-las quanto a respondê-las”.

O aspecto evidenciado neste estudo de caso traz a prática docente como um espaço rico para a manifestação da criatividade como reflexo da característica investigativa do professor. Maia e Vieira (2017, p. 36) defendem

[...] a criatividade como um mobilizador de saberes docentes que, em diálogo com a autoria de um professor-pesquisador, é capaz de formar docentes mais criativos e cientes de seu protagonismo como seres multiculturais. Uma vez que essa formação ocorra, poderemos ter docentes aptos a promover ambientes seguros e suficientes para que seus alunos possam exercer a liberdade de criar sob o olhar atento do cuidar.

Nesse sentido, a criatividade é uma prática aprendida e praticada coletivamente (Maia; Vieira, 2017). Ao observarem a professora supervisora, as bolsistas adquiriram subsídios práticos para agir desta forma, pois, durante as observações foram diversos os momentos em que esta habilidade esteve presente.

Durante todo este período a figura do professor supervisor se fez extremamente importante. Destaca-se aqui a influência de um supervisor engajado com o programa para uma contribuição legítima na formação inicial dos acadêmicos. Observa-se que docentes conscientes de seu poder transformador agregam de um modo singular na trajetória educativa dos bolsistas, demonstrando que “[...] constituir-se professor é um processo perpassado pela formação acadêmica, pela prática cotidiana e pela experiência de atuação.” (Berdinardi, Fontana e Kuhn 2020, p. 91).

Ressaltamos aqui também a construção do perfil pesquisador das bolsistas mediado pela relação com a supervisora e a coordenadora de área, ao observaram atentamente o comportamento de cada criança durante a proposta. O processo reflexivo proporcionado pelo





programa também é algo a ser destacado, já que, ao escreverem sobre a intervenção, as acadêmicas refletiram sobre possíveis mudanças nas próximas atividades.

Revisitando os registros desta intervenção relembramos o quanto esse momento poderia ter passado imperceptível, caso não houvesse presença e atenção àquela prática pedagógica. Weffort (1996, p. 6) afirma que “[...] o mais poderoso instrumento na construção da consciência pedagógica e política do educador [...]”, pois, “[...] o registrar de sua reflexão cotidiana significa abrir-se para seu processo de aprendizagem. [...] aquele que ensina aprende e é um modelo para seus alunos de aprendiz, no seu ensinar.” A partir disso, reconhecemos neste relato de experiência a função do registro como imprescindível no processo de tomada de consciência na efetivação da práxis pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, ao longo deste artigo, as bolsistas consideram que a atuação docente na Educação Infantil exige uma postura que vai além do fazer pedagógico, requer o compromisso com uma educação que busca a transformação da realidade em que as crianças estão inseridas. Ser professor na Educação Infantil implica ser um eterno pesquisador, aquele que observa, escuta, interpreta e recria a sua prática com base na práxis, compreendida como a articulação indissociável entre teoria e prática em busca da transformação da realidade.

É nessa perspectiva que a criatividade assume um papel central, pois é por meio dela que o educador reinventa cotidianamente os espaços, as interações e as experiências vivenciadas pelas crianças. Ela não se limita a técnicas ou recursos, mas se revela na capacidade de construir propostas educativas significativas em que as crianças se sintam confortáveis para explorar e dar um novo significado para aquele aprendizado.

Considerando os aspectos discutidos, o PIBID se apresenta como um campo essencial para a formação tanto inicial, para os bolsistas, quanto continuada para os professores supervisores críticos, criativos e reflexivos, ao aproximar os acadêmicos da realidade da





escola pública. O programa contribui para o desenvolvimento da identidade docente, fortalecendo a importância de uma prática investigativa que estimula o exercício da reflexão constante sobre os processos de ensinar e aprender.

Com base nos estudos, no planejamento e reflexão sobre a ação, as autoras compreenderam que se formar professor, especialmente na Educação Infantil, é um processo contínuo de pesquisa. Nesse sentido, ao entrelaçar a criatividade e o comprometimento com a educação, evidencia-se a indissociabilidade da relação teoria-prática. O PIBID, ao proporcionar experiências formativas, contribui para a construção desta prática docente crítica, libertadora e criativa, que reconhece as crianças como sujeitos de direitos e protagonistas de suas aprendizagens.

Portanto, reafirma-se que a docência na Educação Infantil demanda sensibilidade, escuta e intencionalidade, além de um olhar comprometido com a construção de uma educação mais humana e significativa. A experiência proporcionada pelo PIBID, nesse contexto, se mostrou transformadora, por permitir às bolsistas vivenciar a relação teoria-prática no cotidiano escolar e universitário, o que possibilitou sustentar práticas pedagógicas investigativas e, com isso, fortaleceu a certeza de que educar é um ato político, criativo e profundamente comprometido com a infância.

AGRADECIMENTOS

À CAPES que investe recursos neste projeto importantíssimo para a melhoria da qualidade da formação de professores e iniciação à docência.

À Universidade Estadual de Ponta Grossa e à Secretaria Municipal de Educação por acreditarem que só se faz educação com projetos que promovam a inserção de discentes *in loco*.

À Gestão do Centro Municipal de Educação Infantil que nos recebeu, e colaborando com o projeto de iniciação à docência.





Às Coordenações do PIBID que não mediram esforços para que as bolsistas participassem ativamente do programa, não só dentro das escolas, mas também em cursos de formação, seminários, visitas técnicas, oficinas e eventos científicos.

À professora supervisora que acolheu e acreditou na ação e na transformação que a educação promove.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**- Título original: *L'Analyse de Contenit Presses Universitaires de France*. 1977, Tradução de Luís Antero Reta e Augusto Pinheiro Edições 70 ISBN: 972-44-0898-1

BERNARDI, Nádia Maria Ferronatto; FONTANA, Patrícia; KUHN, Martin. Da Pertinência Dos Saberes Docentes Às Práticas Pedagógicas. **Revista da Faculdade de Educação**, [S. l.], v. 32, n. 2, p. 87–102, 2020. DOI: 10.30681/2178-7476.2019.32.87102. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ppgedu/article/view/4317> . Acesso em: 5 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 16 jul. 2023.

EDWARDS Carolyn; GANDINI Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança:** a abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido** 17ª. Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

LUCKESI, Cipriano. Ludicidade e formação do educador. **Revista Entreideias:** educação, cultura e sociedade, Salvador, v. 3, n. 2, p. 13-23, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/9168>. Acesso em: 12 jul. 2025.

MAIA, M.V.C.M.; VIEIRA, C. N. M. **Criatividade e docência:** possibilidades de um campo teórico-prático. In: SILVA, K.R.X.P.; AMPARO, F.V.S. Criatividade e interdisciplinaridade. São Carlos: Pedro & João Editores, p. 27-38, 2017.





PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática? 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, Kelly Cristina Ducatti da; CAPRI, Clarice Kanawate; XAVIER, Lorena Moura. **A observação participante na educação infantil:** uma análise preliminar das acadêmicas do curso de licenciatura em pedagogia e bolsistas no PIBID. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EDUCERE, 16., 2023, Curitiba. **Anais** [...]. Curitiba: Escola de Educação e Humanidade PUCPR, 2023. Disponível em: <https://eventum.pucpr.br/files/170835234470716d44c43-a8be-44a8-a19b-625269a7d14c>. Acesso em: 5 jul. 2025.

WEFFORT, Madalena Freire. **Observação, Registro e Reflexão:** instrumentos metodológicos I. São Paulo: Série Seminário, 1996.

